

Primeira semana de fiscalização na Unicamp tem 145 multas

Principais infrações: desrespeito à vaga exclusiva de idoso e estacionar em local proibido



Desrespeito a vagas exclusivas somam 30% das infrações na primeira semana de fiscalização

Estacionar sobre marca de canalização e desrespeitar vagas exclusivas (idoso e pessoas com deficiência) foram as infrações mais cometidas na primeira semana de fiscalização, por parte da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), no campus da Unicamp, em Barão Geraldo. Essas irregularidades representaram cerca de 55% do total de autuações. Só a infração cometida por estacionar em vaga exclusiva, responde por 30% das multas aplicadas.

Do dia 16 de março, quando a fiscalização começou, até a sexta-feira (20), as equipes de Agentes da Mobilidade Urbana estiveram em dois períodos no campus, principalmente em horários de pico e no entorno do Hospital de Clínicas e prédio da Reitoria, regiões onde as infrações são mais observadas. O comportamento irregular dos motoristas somou 145 autuações e duas remoções de veículos ao Pátio Municipal.

Confira o ranking das irregularidades flagradas: estacionar sobre marca de canalização - 37; estacionar em vaga exclusiva (idoso) - 21; estacionar em vaga exclusiva (PCD) - 23; estacionar em local proibido - 16; não usar cinto de segurança - 12; estacionar sobre faixa de pedestre - 8; estacionar ao lado ou sobre grama - 8; estacionar na contramão de direção - 7; utilizar celular enquanto dirige - 5; estacionar impedido movimentação de outro veículo - 5; estacionar veículo em vaga destinada à motocicleta - 1; estacionar em fila dupla - 2.

A atuação da Emdec no campus atende a uma solicitação da Prefeitura Universitária da Unicamp e foi viabilizada por contrato entre as duas instituições. O objetivo é ampliar a segurança viária e prevenir sinistros (acidentes) no campus, promover o respeito às Leis de Trânsito e à sinalização, principalmente no que se refere às regras de estaciona-

mento regulamentado e uso indevido (sem credencial) de vagas exclusivas/especiais para idosos e deficientes. O contrato tem duração de 12 meses e prevê operação e controle de tráfego, monitoramento e fiscalização de trânsito e transporte, além da realização de ações pontuais de educação e segurança no trânsito.

Em 2025, a Secretaria de Vivência nos Campi (SVC) registrou, no interior do campus, uma média de 12 ocorrências mensais (atropelamentos, sinistros com vítima e sem vítima).

Período de educação

Entre os dias 2 e 13 de março, a Emdec distribuiu 521 multas 'morais' no campus, principalmente no quadrilátero próximo ao prédio da Reitoria, formado pelas vias Roxo Moreira, Seis de Agosto, Oswaldo Cruz e Josué de Castro. O alerta, que é colocado no parabrisa do veículo, simula um auto de infração real, indi-

cando a irregularidade cometida. Também foram distribuídos folhetos de orientação pelas equipes da Emdec e profissionais da Secretaria de Vivência nos Campi (SVC).

O início da fiscalização no campus também foi informado por meio de faixas distribuídas em pontos estratégicos.

Confira quais condutas a fiscalização pretende estimular e as penalidades em caso de desrespeito: respeito às vagas exclusivas (idosos e pessoas com deficiência): para utilizá-las, é obrigatório o uso da credencial física ou digital (emitida via Carteira Digital de Trânsito). Infração: gravíssima (sete pontos) – R\$ 293,47; estacionamento e Parada: respeito à sinalização (áreas regulamentadas), travessias e demarcação das vagas; estacionar onde houver guia de calçada rebaixada ou destinada à entrada / saída de veículos. Infração: média (quatro pontos) – R\$ 130,16; estacionar

sobre a faixa de pedestre. Infração: grave (cinco pontos) - R\$ 195,23.

A presença dos agentes dentro do campus vai ocorrer também a partir de denúncias da comunidade universitária. Para solicitar fiscalização, a população conta com o telefone 118, que funciona 24 horas. Também é possível utilizar os canais digitais WhatsApp (19 3731-2910) e o Fale Conosco Web (portal.emdec.com.br/faleconosco).

1 dia e 60 multas morais

No primeiro dia da campanha educativa realizada pela Emdec e pela Unicamp dentro do campus da Cidade Universitária "Zeferrino Vaz", no Distrito de Barão Geraldo, foram distribuídas cerca de 60 multas 'morais', sem efeito punitivo. A campanha educativa segue durante dez dias úteis, até o dia 13 de março. As abordagens ocorreram do dia 2 de março.

Polícia Federal instaura inquérito e prende suspeita por furto de material biológico

Antonio Scarpinetti/Unicamp



PF investiga furto de materiais no Instituto de Biologia

A Polícia Federal instaurou um inquérito para investigar o furto de materiais de pesquisa no Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Uma mulher foi presa em flagrante na tarde desta segunda-feira (23), suspeita de subtrair amostras armazenadas no Laboratório de Virologia e Biotecnologia Aplicada da instituição. De acordo com a PF, a apuração teve início após a própria universidade comunicar o desaparecimento do material biológico, considerado sensível por sua natureza científica. A partir da denúncia, os investigadores deram início às diligências que resultaram na identificação da suspeita e na realização de medidas judiciais.

Durante a operação, policiais

federais cumpriram dois mandados de busca e apreensão expedidos pela 9ª Vara Federal de Campinas. As ordens judiciais foram executadas na cidade, e, segundo a corporação, permitiram a localização do material que havia sido subtraído do laboratório. As amostras recuperadas foram encaminhadas ao Ministério da Agricultura e Pecuária, onde passarão por análise técnica para verificar suas condições e eventuais riscos. A operação contou ainda com o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que auxiliou na avaliação dos aspectos sanitários e regulatórios envolvidos no caso.

Segundo a PF, as investigações seguem em andamento e buscam esclarecer a dinâmica do furto e possíveis motivações,

eventual participação de outras pessoas e o destino pretendido para o material biológico. Conforme o avanço das apurações, os investigados poderão responder pelos crimes de furto qualificado,

fraude processual e transporte irregular de organismo geneticamente modificado.

Em nota, a Unicamp informou que tomou conhecimento da ocorrência nas dependências

do Instituto de Biologia e que, diante da gravidade do caso e da relevância do patrimônio científico, acionou a PF e a Anvisa. Ressaltou que está colaborando integralmente com as autoridades. A instituição também afirmou que eventuais envolvidos serão responsabilizados conforme previsto na legislação vigente.

Ainda segundo a Unicamp, informações adicionais sobre o conteúdo das investigações estão sendo preservadas neste momento, com o objetivo de não comprometer o andamento do inquérito policial. O caso chama atenção para a segurança de materiais de pesquisa em ambientes acadêmicos, especialmente aqueles que envolvem organismos biológicos e possíveis aplicações científicas e tecnológicas.